



# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado, Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Notícias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Manuel de Boaventura

Nome com que Palmeira do Faro sua terra se orgulha, e de que todo nosso concelho se invaidece.

Conheço-o, desde quando eu criança, sobre os bancos da sua escola, comecei a ensaiar-me nas primeiras letras, seguindo aí, todo o curso da minha instrução primária. Li-lhe na alma as boas qualidades e, muitas vezes, embriaguei-me do nectar do seu carinho; mas também experimentei a—miude a inflexibilidade da sua justiça nos meus multos e merecidos castigos... Contudo, honra lhe seja feita... Foi um professor cuidadoso e modelar, sempre solícito em roda dos seus alunos.

As suas boas qualidades de caracter, aliadas aos preclaros dotes do seu espirito e ainda ao seu grande valor mental, fizeram dele uma das figuras de maior destaque, entre os homens ilustres do nosso tempo; em cuja alma se sente sempre vibrar o eco forte dum amor patriótico, forjado nos seus sentimentos, esmaltados do mais são e puro nacionalismo. Tenho-o acompanhado bem de perto, o que me tem feito conhecer o seu prestigio; e, por isso, confesso toda a verdade que, á face da evidencia, não pode julgar-se fruto da imaginação que porventura seja criado; quando altamente preconizamos o que está longe de ser realidade. Mas para melhor nos certificarmos do que tem sido o seu valor, no campo literário, bastará repassar relanceadamente, com olhar vago sobre tudo que tem publicado para vermos obras magnificas, talhadas, sob a sua pena fulgurante. Se no campo literário, como escritor, tem trabalhado á sombra do mais perfeito romantismo, no campo pedagógico, como educador, soube manter-se equilibrado e enérgico, durante todo tempo que exerceu o professorado. Dentro da ordem e da justiça, foi ardoroso e incansável, nas suas lides politicas, sobretudo, naquelle período agitado; desde a Implantação da Republica até ao Movimento Nacionalista do Vinete e Oito de Maio, em que Portugal viveu horas de verdadeira incerteza em, convulsões criadas por ideias derrotistas que, por toda a parte assolaram o seu torão abençoado. Há, porém, uma verdade das mais concernentes. dimana-

da das almas com consciencia pura, que convém salientar: é que Manuel de Boaventura não tem sido apenas um lidador, engolfado nas regiões liricas e românticas, sonhando com honras e com triunfos.

Há mais alguém que conhece a sua alta importância, porquanto, em tempos idos, sentiu bem as pulsações do seu coração juvenil e o cachoar ardente do sangue nas suas veias.

Esse alguém é a Pátria... Viu chagada, vilipendiada e oprimida; chorou sobre ela: tentou desagrá-la e redimi-la pela força tenaz do seu espirito criador. Porém os homens não o compreenderam e a maldade humana, em todo o seu auge, escreveu o seu nome no livro dos que conspiram, apontando-o como faccioso. As paredes pestilentas e frias duma prisão, virou a sua personalidade, admiram-na; e, cada instante, como que revoltadas pareciam desmoronar-se, sobre essa maldade requintada, pedindo a liberdade para o inocente.

A verdade subjugou toda a mentira e o cativo recuperou a liberdade.

Passaram-se os dias calamitosos, e os horrores presidiários converteram-se, então em verdadeiras hosannas, cantadas pelos homens feras, já transformados em cordeiros, inteiramente arrependidos. Não importa que esse sonhador e gerador de produções imaginárias, no mundo literário, estivesse durante longa época, isolado do mundo exterior; porque o seu espirito forte, sempre em marcha, para a nova lida de grandes criações e transformações, galvanizou-lhe toda a vontade, de cuja força dispôs, para de novo, entrar na liça, em defesa da verdade, da honra e do direito. O tempo passara, e a escola como que agonizante, esperava ainda ver dentro de si essa figura respeitável; que os alunos saudados, fêrvidos e até com lágrimas, a cada momento, procuravam indagar, se já teria morrido ou, se ainda vivia, onde é que era o seu paradeiro:

A evidencia dos factos, provou que Manuel de Boaventura não succumbira, nesse tempo, á força brutal do regime implantado, por isso, a sua escola continuara a manter-se na expectativa de melhores dias, visto que de boca em boca, corriam os anúncios do grande resgate. Os anos passaram-se velozmente, e o grande professor enquadrado de novo no cumprimento da sua alta missão, continuara a insinuar no animo dos seus pupilos ao mesmo tempo que os adestrava nas letras, aqueles conselhos proveitosos e indispensáveis de que todo ser humano necessita.

Pela sua competência, tem dado provas de intelligência rara; que associada á afabilidade do seu fino trato, conquistara-lhe grande influencia, no meio de todas as camadas sociais, o que dele tem feito alvo, para onde convergem as maiores simpatias. O seu prestigio, assim, tendo aumentado consideravelmente, em porpoção ao merecimento, criara-lhe nas directrizes do professorado um lugar de grande relêvo. Braga deve sentir-se orgulhosa, lembrando-se de que foi estância dum grande chefe, cujos serviços valiosos prestou a toda a sua vasta Região Escolar.

Mas, se, por um lado, se sente envaidecida, porque a Instrução Primária prosperou e multiplicou á mercê do braço forte e orientador, por outro lado, há-de sentir-se com pezar, perante a ausência dum amigo fiel, e dedicado, com quem, desde há muito, se familiarizou.

Oxalá que a Guarda, a cidade beiroa, o saiba estimar condignamente, dando-lhe a comodidade e o conforto de que necessita, para a sua vida espinhosa e trabalhosa; não se esquecendo tambem de lhe dar a mais activa colaboração, para que a sua obra gigantesca, de há muito sonhada, no sector escolar, ganhe incremento e chegue ao cúmulo da mais sólida realização.

Um velho aluno.

## A CORRER

LE-SE NA «VOZ DA POVOA»

Quem possuir a colecção do «Almanaque de Lembranças», do ano de 1909, portanto há 31 anos, encontrará a seguinte nota que não deixa de ter actualidade:

Na biblioteca pública de Evora ha um manuscrito dos fins do século XVIII, em que se aprecia a politica dos Estados da Europa; por esta forma original:

Espanha—está por tudo:

Portugal—teme tudo.

França—zomba de tudo.

Holanda—paga tudo.

Inglaterra—embrulha tudo.

Dinamarca—observa tudo.

Alemanha—quere tudo.

Prússia—topa a tudo.

Suiça—aproveita tudo.

Polónia—lá vai tudo.

Rússia—logra tudo.

Sardenha—geme tudo.

Roma—benze tudo.

Se Deus não remedeia tudo o diábo levará tudo.

## Bibliografia

### «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Chega a nosso poder, com a regularidade costumada, mais um fasciculo, o 58.º, de Janeiro do ano novo de 1940, desta formidável obra de alta cultura. Vem, claro está, magnifico, na sua quasi centena de paginas ornadas de lindas e interessantes gravuras.

Os artigos mais em evidencia neste fasciculo são, sem duvida, aqueles, todos importantissimos, dedicados a *Cantico, Cantigas populares, Cantigas de Santa Maria, Canto, Cantochão, Cão, Capa, Capacidade, Capela, Capelão, Capilares, Capilaridade, Capital, Capitalismo, Capitania, Capitel, Capitulo, Capsense*, tratados por especialistas do mais alto renome, como Eduardo Moreira, dr. Claudio Basto, professores Rodrigues Lapa, Fernando Lopes Graça, Pedro Alves Correia, dr. Pedro M. Godinho, professor Ferreira de Mira, dr. João Barreira, dr. Xavier Morato, dr. Manuel Valadares, dr. Antonio Sergio, dr. Filomeno Lourenço de Sousa Leite, dr. Jaime Cortezão e professor Mendes Correia. Não pode, porém, ser indiferente á bondade do conjunto que figurem ainda entre os colaboradores a que se devem importantes artigos deste numero, os professores Queiroz Veloso, João de Vasconcelos, Luiz de Pina, Dias Amado, Charles, Lepierre e Luiz da Cunha Gonçalves, e os drs. Manuel Peres Junior, Luiz de Oliveira Guimarães, Simões Correia, Afaide e Melo, Emilio Costa, Peres de Carvalho, Rocha Madahil, Travassos Valdez, Santos Junior., os publicistas Visconde de Lagoa, Augusto Casimiro, engenheiro Segurado, Luiz Reis Santos, Castelo Branco Chaves, Prestes Salgueiro, Gastão de Sousa Dias, etc., etc.

Acompanham este fasciculo tres estampas de arte em separado das quais o menos que se pode dizer é que são soberbas.

Os editores desta obra grandiosa Editorial Enciclopedia, Lda da rua do Alecrim, 38 em Lisboa, continuam facilitando a aquisição da obra completa com pagamento em 2 anos. Aconselhamos vivamente os nossos leitores a solicitar daqueles senhores, num simples postal, as condições necessárias á efectivação deste contracto vantajosissimo.

Quere assinar

**O Pipilau**

revista infantil illustrada

Dirija-se a esta redacção.



PELO CONCELHO

**CURVOS, 10****João José do Vale Rozendo**

A's 23,20 horas do dia 1 do corrente, confortado com todos os Sacramentos da Igreja, entregou a alma a Deus o Ex.<sup>mo</sup> Sr. João José do Vale Rozendo. O saudoso extinto contava 77 anos de idade: era viuvo da Sr.<sup>a</sup> D. Júlia Fernandes de Azevedo, pai amantíssimo da Sr.<sup>a</sup> D. Antónia Fernandes de Azevedo Lima, já falecida, sogro muito querido do Sr. Alfredo Pereira da Costa Lima; avô amicíssimo das Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup>: D. Maria de Lourdes do Vale Azevedo Lima, D. Maria do Rosário do Vale Azevedo Lima, espôsa muito digna do exímio catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel dos Reis, D. Maria Augusta, D. Maria Amélia, D. Maria do Carmo e D. Maria Julia Azevedo Lima, e do distinto académico, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alfredo Rozendo do Vale Azevedo Lima; bem como do menino, João Maria Azevedo Lima; e padrinho muito afectuoso do Ex.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>e</sup> Alberto Braz, distinto professor em música, no Seminário Conciliar de Braga. O saudoso finado, das muitas virtudes que o adornavam, a que mais o distinguiu, a caridade. Os lares desprovidos de agasalho e de pão, tiveram sempre das suas mãos generosas, conforto para muitas necessidades, mesmo, nos transtornos aflictivos. Dava a esmola com a mão direita, de modo que a esquerda não pressentisse; isto é, seguindo aquela lição que Cristo perpetuou no Evangelho. Sem alarde, fazia o Bem; com aquele amor, que nas almas generosas, irradia sempre da caridade.

As suas virtudes eram bem as características da sua probidade: deixaram vinculada, na alma e no coração de cada um dos seus conterrâneos e amigos, uma memória inapagável que se transmitirá às gerações vindouras, e, quem sabe... Talvez através de muitos séculos.

O seu funeral realizou-se no sábado 3 do corrente, no qual tomou parte muito clero, bem como o povo desta terra e das freguesias que lhe são vizinhas. Depois dos officios fúnebres e da missa de corpo presente, cantada pelo rev.<sup>do</sup> Abade desta freguesia, P.<sup>e</sup> Domingos Marques da Silva, cuja parte coral estava confiada ao grande maestro Rv.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Alberto Braz, o cadaver, encerrado num luxuoso caixão de veludo, foi conduzido para o ja-

zigo de familia.

Para a familia enlutada os nossos sentimentos de pezar—C.

**Aos nossos****ASSINANTES**

Vamos pôr em cobrança o ultimo semestre do nosso semanario.

Era especial obsequio a sua aquiescencia ao pagamento, logo que o nosso cobrador lhes apresente o recibo.

Os compromissos são de tal ordem na hora presente que a isso nos obrigam, esperando toda a boa vontade dos nossos assinantes.

**Subsidio para melhoramentos**

O snr. Ministro das Obras Públicas, concedeu por intermedio do Fundo de Melhoramentos Ruraes, mais o subsidio de 13.293,000 á Junta da Freguezia d'Apulia, deste concelho, para melhoramentos a realizar ali no corrente ano.

**Nova escola**

Por portaria de 23-12-939, foi criado um lugar do sexo feminino na escola de Baixo, freguesia de Mar, do nosso concelho.

**“Olhares sobre Portugal,”**

E' assim que se intitula o artigo de fundo do «Petit Journal» recentemente consagrado ao nosso pais, em que o seu autor, o coronel La Rocque, chefe do Partido Social Francês, afirma que a colaboração portuguesa é indispensável para a reorganização da Europa. «Portugal—diz aquele politico—aparece como uma das mais solidas cidadelas da espiritualidade».

O coronel La Rocque confessa «que nunca teve a honra de abordar o dr. Salazar ou qualquer dos seus compatriotas». Estudou, porém, a sua obra. Interessou-se pela experiencia portuguesa. E uma e outra, identificadas, surgiram-lhe na sua verdadeira estatura, que começa a assombrar a Europa. E' possivel que haja ainda dentro do pais quem finja não avaliar, em toda a sua extensão e grandeza, o renascimento operado pelo Estado Novo e a sua influencia. No estrangeiro, contudo, todos o reconhecem e unánimemente lhe prestam homenagem. Talvez porque as grandes obras sociaes e politicas sejam melhor visiveis de longe, como as paisagens de montanha que só assim surgem em toda a plenitude das suas magnificas proporções.

**Julgamento importante**

Em tribunal colectivo e por crime grave, foi julgado na comarca da Povia de Varzim, Manuel Duarte, desta vila, tendo sido absolvido.

Foi seu defensor o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo e distinto advogado desta comarca snr. Dr. Antonio Abreu.

**Comarca de Espozende**

(Secretaria)

**Anuncio**(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 25 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos autos de execução de sentença que Avelino Gonçalves da Silva, casado, comerciante, da cidade de Barcelos, pela terceira secção da Secretaria Judicial, move a José Afonso Sampaio Junior, casado, lavrador, e Augusto Afonso Sampaio, lavrador, ambos da freguesia de Antas desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica dos predios abaixo indicados, que serão entregues a quem maior lance oferecer sobre o seu valor, ficando o arrematante obrigado a depositar no acto da praça a décima parte do preço da arrematação e a quantia correspondente ás despesas prováveis da mesma praça.

**BENS a ARREMATAR**1.<sup>o</sup>

Leira de mato no sitio da Faminta, freguesia de Antas, desta comarca, Descrita na Conservatória desta comarca sob o n.<sup>o</sup> 9.322 a fls. 131 v., do livro B. 24 e inscrito na matriz sob o artigo 1.343 1|2, com o valor de 180\$40

2.<sup>o</sup>

Leira de mato com lenha de cêpa, no sitio da Agra, freguesia de Antas desta comarca, descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.<sup>o</sup> 9.323 livro B. a fls. 132 e inscrito na matriz sob o artigo

403, com o valor de 272\$80

3.<sup>o</sup>

Leira de lavradio no sitio do Campo Sub Valo, freguesia de Antas, desta comarca, descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.<sup>o</sup> 9.324 a fls. 132 v.<sup>o</sup>, do livro B 24 e inscrito na matriz sob o artigo 1.194 1|2, com o valor de 2.145\$00.

4.<sup>o</sup>

Leira de lavradio no sitio de Aldeia, freguesia de Antas, desta comarca, descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.<sup>o</sup> 9.325, fls. 133, do livro B 24 e inscrito na matriz sob o artigo 1.295 1|6, com o valor de 2.700\$20.

Espozende, 30 de Janeiro de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção, Frederico José da Fonseca

**COMARCA DE ESPOZENDE**

(SECRETARIA)

**Anuncio**2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito desta Comarca, primeira Secção Judicial correm éditos de noventa dias a contar da segunda e ultima publicação citando Manuel Gonçalves Ferreira da Silva, solteiro, maior, residente em parte incerta do Brasil, para no praso de vinte dias decorrido que seja o praso dos éditos, contestar querendo a acção de investigação de paternidade ilegítima que contra ele move nesta comarca e respectivo Tribunal, Maria Gonçalves Ferreira da Silva, casada, domestica, de Espozende, sob pena de não contestando no praso legal, sofrer a Cominação da Lei.

Espozende, 5 de Janeiro de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Jaime Encarnação Rebelo.

O Escrivão,

Eurico Dias de Sousa Reto.